



Trabalhos Científicos

Título: Paralisia Cerebral: Análise De Dados Epidemiológicos Sobre Internação E Óbitos Notificados De Uma Santa Casa Entre 2008 E 2019.

Autores: ALINE CAROLINA CASTRO MOTA (UFPA), JOÃO VICTOR MOURA ALVES (UFPA), SANDRA MARIA DA CONCEIÇÃO MOURA ALVES (UFPA), KRISNNA MARIANA ARANDA ALVES (UFPA), JOEL CAMPOS DE MORAES (UFPA), ISABELLE CÁSSIA VIANA DE ARAÚJO (UFPA)

Resumo: Introdução: Paralisia Cerebral (PC) refere-se a desordens que interferem no movimento e postura, que ocorre no período de desenvolvimento cerebral fetal ou infantil. Assim, configura-se como uma condição crônica limitante funcional, com deficiência intelectual e definitiva. Objetivo: verificar aspectos epidemiológicos da PC da Santa Casa de Belém do Pará. Método: pesquisa descritiva com informações do banco de dados DATASUS-SIH/SUS. Foram realizados oito filtros para obtenção de dados sobre internações e óbitos por PC em crianças menores de 1 ano a 14 anos, registrados em base de dados de domínio público da Santa Casa de Misericórdia do Pará, de Belém do Pará, entre janeiro de 2008 e maio de 2019. Resultados: registrados 52 internações por PC, das quais 49 compreendem a faixa etária entre menos de 1 ano a 14 anos, sendo 71,42 em menores de 1 ano, 10,20 entre 1 a 4 anos e entre 5 a 9 anos, e 8,16 entre 10 a 14 anos. Os meninos (28) foram os mais acometidos, principalmente em 2008 (8 casos), 2018 e 2019 (5 casos cada). As meninas (21) foram acometidas em menor proporção, sendo 2008 o ano mais representativo (6 casos = 28,57). Crianças com menos de 1 ano foram as mais significativamente afetadas (35 casos) com a maior quantidade de casos em 2008 (34,28). Também foram registrados 7 óbitos (28,57 meninos e 71,42 meninas) por PC, entre menores de 1 ano, notificados nos anos de 2008 (71,42, 2 meninos e 5 meninas), 2009 e 2014 (12,28 cada, 1 menina cada). Conclusão: A PC é uma condição incapacitante comum em crianças na idade escolar, responsável por deficiências motoras graves, ocasionada por disfunções não progressivas que acometem o cérebro, que impacta no desenvolvimento infantil, podendo deixar sequelas. Assim, os registros contribuem para geração de informações em saúde pública.